CORREIO DO POVO

Solidariedade mobiliza
Estudantes têm se engajado para criar ações e ajudar atingidos pelas cheias no Estado

Energias renováveis
Papel econômico do setor na transição energética e na reconstrução do Estado é tratado pelo Sindienergia-RS

Séries com tema esportivo
Aproveitando a proximidade dos Jogos Olímpicos, a Netflix lançou conteúdos sobre a preparação de atletas

ANO 129
Nº 288
PORTO ALEGRE, DOMINGO 14/7/2024
RS, SC: 4,50 | POA: 4,00



PEDRO PIEGAS

Símbolo de resistência

Estrutura centenária no município de Arroio do Meio, a Casa do Peixe permaneceu de pé diante da destruição causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul e passa por reconstrução pela terceira vez em menos de um ano

+ tempo

Domingo chuvoso e frio no Estado

O domingo será de tempo instável no Rio Grande do Sul. Muitas nuvens cobrem o Estado e trazem chuva para a grande maioria das localidades durante o dia. Chove mais, até com intensidade moderada a forte em alguns momentos, entre os vales, Serra, a Grande Porto Alegre e o Litoral Norte. Não faz tanto frio como na semana que passou, mas o dia será de temperatura baixa no Estado e com alta umidade. Na Serra e outras áreas de maior altitude, nevoeiro e neblina cobrem muitas cidades no decorrer do dia.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
13º 15º	12º 16º

METSUL METEOROLOGIA

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO
IVC

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Pedro Piegas | Texto: Paulo Mendes

A bandeira vilipendiada

A leal e valerosa cidade de Porto Alegre que ganhou este título no brasão e bandeira por resistir ao cerco dos rebeldes farrapos por mais de mil dias, em 1836, sucumbiu duas vezes ao avanço das águas. A primeira, em 1941, a segunda, agora, em 2024. A cidade que barrou heroicamente as lanças e as espadas farroupilhas, se dobrou irremediavelmente à fúria da enchente que a tudo tomou e fez refém. Foi uma outra guerra, desta vez perdida desde o início para o comandante Guaíba, que não deixou nada de pé por onde passou, devastando casas, edifícios, destruindo móveis, carros, arrebatando os sonhos por tantos anos acalentados. Depois de terminadas as principais batalhas, o campo de combates mostrou-se doloroso, com imagens irreais, onde o lodo entrou, corroeu, necrosou e deixou rastros por todos os cantos. Restaram um rosto chorando e relatando tragédias na televisão, vozes atordoadas contando perdas e danos no rádio, leituras tristes de causos de rio, botes e remos extraviados nos jornais. Sobrou, numa janela qualquer, uma saudade fugidia e a bandeira branca de uma cidade que já foi alegre e, agora, se recompõe, vilipendiada.

+ opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Recesso movimentado

Mesmo com o recesso parlamentar, governo do RS deve encaminhar pacote de projetos para a Assembleia. Parte dos textos é para a reconstrução do Estado.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Grêmio e Inter abaixo

O futebol brasileiro está criando um abismo entre os mais ricos e os menos ricos. A diferença faz com que gaúchos figurem entre os coadjuvantes.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

@correio_dopovo | CorreioDoPovo | correiodopovo | correiodopovoplay | (51) 99319-2245 | Correio do Povo

+ diálogos

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**diálogos**

PEDRO PIEGAS



DANIELA CARDEAL

Energias renováveis no foco do RS

O Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS) promoveu um evento exclusivo para seus associados em preparação para o 4º Fórum de Energias Renováveis, que vai ocorrer no dia 15 de agosto, na PUCRS, em Porto Alegre. Neste encontro chamado "*WarmUP*" (aquecimento em inglês), foram discutidas fontes de energias renováveis, que estavam representadas por empresários associados, em uma roda de conversa, com o objetivo de antecipar os debates que, posteriormente, ocorrerão no fórum. O evento contará com as presenças do governador Eduardo Leite e do ministro-chefe da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, que serão convidados para ministrar os primeiros painéis. A presidente do Sindienergia RS, Daniela Cardeal, falou ao **Correio do Povo** sobre a importância do papel econômico do setor de energias renováveis na transição energética e na reconstrução do Estado após as enchentes.

POR VITÓRIA MIRANDA

Qual o seu balanço sobre o evento *WarmUp*? Quais foram as principais contribuições desta roda de conversa entre os associados para o 4º Fórum de Energias Renováveis?

O balanço foi extremamente positivo. Os associados e convidados que puderam participar elogiaram as pautas e o espaço que o Sindienergia proporcionou para que cada um trouxesse seu ponto de vista. As principais contribuições dessa conversa estão no sentido de confirmar a importância de falarmos no mercado sobre energias renováveis no Rio Grande do Sul e também do papel que esse mercado tem em termos de receitas, de geração de emprego e impactos positivos para a reconstrução do Estado após as enchentes.

Qual será o eixo temático deste 4º Fórum de Energias Renováveis?

O eixo temático do fórum foi testado no *WarmUp* e se confirmou, que é realmente mostrar a importância do papel econômico do setor de energias renováveis na transição energética e na reconstrução do Estado.

Poderia antecipar alguns assuntos que serão destaque na edição?

Os assuntos em destaque serão as fontes energéticas solar, eólica, hídrica, bioenergia. Permeando em todas as fontes falaremos sobre hidrogênio verde e sistemas de conexão associados. Queremos mostrar a importância dos polos de geração de energia no Estado e de como essa região tem que estar preparada não só para criar novos empreendimentos, mas também para despachar energia e criar novos mercados. Os novos mercados estão muito associados com toda a indústria inovadora do hidrogênio verde e dos desdobramentos, porque o hidrogênio verde não será usado somente para a geração de energia. A gente enxerga que, em modelos associados, e principalmente quando falamos do interior do estado do Rio Grande do Sul, ele vai ter um desdobramento para gerar biofertilizantes e biocombustíveis.

Na sua opinião, o que o público pode esperar de novidade no fórum e qual a relevância do evento para o setor especializado?

Talvez a grande novidade deste fórum é que estaremos unindo desenvolvimento econômico com inovação e, quando promovemos essa união, a gente atrai novos investidores não somente no sistema do setor de geração e distribuição de energia, vamos também para o setor de combustíveis, de veículos elétricos, para o setor de inteligência artificial, que acabam participando do conceito de reconstrução com o olhar do desenvolvimento sustentável.

Qual a importância de buscar novas soluções energéticas sustentáveis para o Rio Grande do Sul no cenário atual do Estado?

A importância é que podemos trazer modelos inovadores, que trabalham com a descarbonização e buscam mão de obra qualificada. Mão de obra qualificada é um dos assuntos que a gente já tratou na 3ª edição do fórum e que vamos tratar novamente nesta edição, sobre a necessidade de o Estado se organizar para poder oferecer essa mão de obra que vai ser extremamente necessária.

Qual será o espaço do tema hidrogênio verde nesta edição do fórum?

Vai percorrer todos os painéis, vamos mostrar seu potencial de composição com todas as fontes e quebrar estigmas de que o hidrogênio verde só está associado com fonte eólica e, por exemplo, pretendemos mostrar o potencial em todas as fontes renováveis.

Fórum energias renováveis 2024

Aponte a câmera do smartphone para o QR Code e saiba mais

PEDRO PIEGAS



Prédio foi construído em 1907 e abriga estabelecimento de gastronomia há 70 anos. Previsão para reabertura é dia 20 de setembro, depois de uma profunda reforma. Até mesmo o governador Eduardo Leite estimulou a retomada das atividades

Casa do Peixe vive terceira etapa de reconstrução

Em menos de um ano, estrutura centenária do restaurante em Arroio do Meio foi afetada por eventos climáticos três vezes. Pior das enchentes deixou marcas trágicas na memória da família que administra e mora no local

POR RODRIGO THIEL

Panelas e fornos deram lugar a lava jatos e ferramentas de construção. Representando a gastronomia típica do Vale do Taquari, a Casa do Peixe, em Arroio do Meio, está em sua terceira etapa de reconstrução em menos de um ano. Entretanto, assim como os danos foram maiores em maio, as intervenções necessárias para retomar o prédio também serão.

Além de símbolo regional, o imóvel, construído em 1907, tornou-se símbolo da resistência do povo gaúcho em meio às enchentes, principalmente depois que uma bandeira do Rio Grande do Sul foi hasteada na janela do prédio, que fica em frente ao rio Taquari. Localizada no bairro Navegantes, a construção histórica testemunhou muitas das casas vizinhas serem destruídas pela força da água, mas resistiu a mais uma cheia.

Entretanto, a pior das enchentes deixou marcas trágicas no prédio e na memória de quem convive há décadas no local. Com mais de 70 anos, o restaurante Casa do Peixe está em sua terceira geração e é administrado por Darcísio Schneider, o Picolé. O filho dele, o capitão-tenente da Marinha do Brasil, Rodrigo de Oliveira Schneider, mora no Rio de Janeiro e está desde o início de maio em Arroio do Meio, ajudando na limpeza para a retomada das atividades no local.

Passadas as primeiras semanas de retirada da sujeira, de entulhos e de lama, além do descarte de materiais que ficaram danificados com a água, a Casa do Peixe agora passa por um processo de reconstrução das áreas mais afetadas do imóvel. Segundo o capitão-tenente, a família usa o primeiro andar como restaurante, mas reside no segundo pavimento da estrutura.

BENS PERDIDOS

Em maio, o nível do Taquari foi tão alto que destelhou o segundo andar, arrancou o piso e danificou janelas, portas e paredes de madeira. Entre os diversos bens perdidos com a cheia, estão dois pianos de parede, que eram xodós da família. Neste momento, profissionais da construção civil estão atuando no imóvel para a reconstrução da área onde a família reside.

"Estamos trocando o telhado do segundo andar para, pelo menos, poder voltar a usar esse espaço. Além da estrutura, deu para recuperar as mobílias que são de madeira maciça ou de ferro. No restaurante, conseguimos salvar alguns eletrodomésticos e louças, talheres e utensílios de cozinha. Vamos ter que, praticamente, reconstruir a parte da casa, mas já temos uma previsão de inaugurar o restaurante no dia 20 de setembro", relata Rodrigo Schneider. A data simbólica para a retomada deve ser marcada por uma visita especial: a do governador Eduardo Leite. Segundo a família, o próprio governador estimulou a reabertura na data, garantindo que presenciará o evento.

> Estamos trocando o telhado do segundo andar para, pelo menos, poder voltar a usar esse espaço. Além da estrutura, deu para recuperar as mobílias que são de madeira maciça ou de ferro", relatou Rodrigo Schneider, filho do proprietário Darcísio Schneider, o Picolé.

PEDRO PIEGAS



Símbolo do Rio Grande do Sul se destaca em meio à área da cidade totalmente dizimada pela última enchente

Bandeira hasteada na janela do prédio serviu de impulso para o Vale do Taquari

Dias depois da enchente, quando o RS ainda estava contabilizando as perdas humanas e materiais da tragédia, a imagem da bandeia do Estado hasteada na janela de um prédio serviu de impulso para o início dos trabalhos de retomada na região. O próprio governador Eduardo Leite foi um dos primeiros a compartilhar o registro. A bandeira segue lá, imponente e colorindo de vermelho, verde e amarelo um cenário marcado pelo marrom da lama e da destruição.

Segundo Rodrigo Schneider, que trabalha com história militar na Marinha, a bandeira hasteada em meio a este cenário é um símbolo da resistência e da resiliência dos gaúchos. Logo após colocar o pavilhão estadual na janela da Casa do Peixe, ele recordou de uma das passagens mais emblemáticas das forças armadas do Brasil: o cerco de Paysandú, em dezembro de 1863, durante a Guerra do Uruguai.

"Foi quando um fuzileiro naval brasileiro arreou a bandeira uruguaia e hasteou a nacional que a moral da tropa foi revigorada. É o que a gente precisa neste momento. Então, de certa forma, a bandeira está aqui para nos mostrar que estamos vivos e que não podemos "se entregar 'pros home'", como diz a música", brincou.

PEDRO PIEGAS



Rodrigo conta que a família tem uma vivência antiga na tradição gaúcha

Esta não foi a primeira vez que a bandeira do RS foi hasteada na janela do prédio. Em setembro de 2023, a família Schneider já havia colocado uma no mesmo local. Entretanto, a bandeira antiga foi levada pela água e uma nova foi colocada em maio. "Temos uma vivência bem antiga na tradição gaúcha. Tínhamos um galpão crioulo no fundo do restaurante. Na enchente de setembro, resgatamos a bandeira do meio da lama. Agora, minha afilhada me mandou uma nova de Lajeado para hastearmos na janela", completou.

Inicialmente, tratava-se de um ato singelo de uma família acostumada com o tradicionalismo. Entretanto, após a imagem chegar ao governador, encaminhada por um amigo da família, o prédio se tornou um símbolo da região. "Depois foi um rebuliço. Começaram a repostar. Tinha gente que vinha até aqui para fazer foto. A gente não esperava por tudo isso", falou o militar.

LODO E ENTULHO POR TODOS OS LADOS

Em 2023, a família já havia superado duas enchentes que danificaram o prédio, em setembro e novembro. A segunda aconteceu pouco mais de duas semanas depois de o restaurante reabrir. Entretanto, desta vez o estrago foi ainda maior. Rodrigo contou ainda que, ao chegar ao imóvel cerca de três dias depois que as águas baixaram, encontrou uma pilha de 6 metros de altura de entulho na rua e no pátio da casa. Eram escombros de casas, lixo e árvores trazidas pelo rio.

Dentro do restaurante, havia uma camada de 30 centímetros de lama. A família precisou chamar equipes com caminhão-pipa para tirar o lodo. "São perdas materiais. Mas a gente não perdeu só material. Nós perdemos a vida que se levava aqui. Eu cresci nesse bairro, eu cresci nesse rio e isso acabou. Por mais que façamos a reconstrução, a casa não vai ser mais a mesma. Apesar disso, ela segue sendo uma casa com alma. Agora, ao menos, posso dizer que conheço cada canto dela, de tanto limpar. Só é um pouco desagradável ficar olhando o rio depois de tudo isso", finalizou.

Ações de solidariedade mobilizam alunos

Projetos escolares de voluntariado crescem e motivam estudantes em diversas atividades colaborativas e de apoio social, numa relação que envolve real troca, com participação que resulta em aprendizagem mútua

POR GABRIELA SARDI*

As enchentes que afetaram os gaúchos e resultaram em Estado de Calamidade no Rio Grande do Sul, em maio último, impactaram variadas áreas. E, neste pós-cheias, o ensino – que rapidamente agilizou diversos apoios e ações a desabrigados – ainda estuda, desenvolve e atua na busca de soluções e recuperação.

Em Porto Alegre, estudantes do Colégio Farroupilha criaram o aplicativo (app) "Voluntaria+". A iniciativa, que objetiva facilitar a inserção de voluntários em centros de ajuda comunitária, envolve a proposta intuitiva do app, em ação que destaca instituições parceiras, suas necessidades e informes de contato, permitindo que os usuários escolham a forma de ajudar quem melhor se ajuste ao seu perfil.

Por meio do Clube de Tecnologia, o Colégio Farroupilha dá vazão à criatividade, solidariedade e aprofunda estudos, buscando a aplicação prática do conhecimento científico. Fundado por iniciativa dos alunos, a equipe se encontra quinzenalmente para estudar conceitos, como Inteligência Artificial (IA), Internet das coisas e linguagens de programação.

O funcionamento acontece como uma empresa: os estudantes ocupam cargos de presidência, diretorias e gerências em diferentes áreas, respondendo pelas metas e pelos resultados correspondentes. E o organograma está em construção, com os primeiros participantes buscando outros colegas para que integrem o quadro. Já a supervisão é feita pelo gerente de Tecnologia Educacional do colégio, Ednei De Bem, que considera importante a educação voltada ao uso ético das tecnologias. "É sobre como lidar com a tecnologia, ser crítico, e não só um consumidor. Não temos responsabilidade de formar programadores, mas desejamos que saiam com o mínimo de habilidade para entender e ser crítico. A tecnologia está presente em todas as profissões. Isso é educação como um todo", frisa o professor.

A criação do aplicativo Voluntaria+ é produção recente dos integrantes do Clube, que pensaram em utilizar a ferramenta para apoiar o voluntariado em centros de ajuda comunitária. A plataforma faz uma triagem que auxilia e agiliza a atuação e a contribuição necessária em locais que atendem vítimas das cheias no Estado. "O app é intuitivo e traz uma série de filtros que possibilitam a criação de um caminho para que o usuário encontre qual lugar ele mais se sentiria confortável para prestar auxílio. Além disso, é muito rápido e benéfico para a divulgação das próprias instituições", explica o aluno Teodoro Trevisan, presidente do Clube.

HENRIQUE MOREIRA / ESPECIAL / CP



Clube de Tecnologia do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, foi criado pelos estudantes. O trabalho desenvolvido dá vazão à criatividade, solidariedade e aprofunda estudos, buscando a aplicação prática do conhecimento científico. O funcionamento ocorre como uma empresa, com cargos, funções e metas

Um protótipo do aplicativo já foi apresentado na Olimpíada Brasileira de Tecnologia (OBT) e obteve destaque na categoria "Cidades e comunidades sustentáveis". O próximo passo é consolidar esse app, com o apoio do colégio e da Poatek, empresa especializada em desenvolvimento de soluções tecnológicas para grandes corporações. O foco é intensificar a contribuição do aplicativo para a atual situação do Rio Grande do Sul.

AJUDAR E SER AJUDADO

No Colégio Santa Inês, também em Porto Alegre, a experiência como voluntário agrada ao estudante do 8º ano do Ensino Fundamental Luiz Nunes. "No futuro, vou conseguir enxergar o mundo como um todo, e não só o que eu vivo", assinala. Junto a ele, outros 40 escolares compõem a equipe de voluntariado no Santa Inês. Entre outras, o grupo promove ações solidárias na Casa Madre Teresa, no Morro Santana, na Capital. "Em uma das últimas saídas, trabalhamos o livro 'O Pequeno Príncipe' e falamos sobre amizade. Os alunos leram trechos, trataram sobre a simbologia apresentada na obra e conversaram com as crianças", revela Josimar Philippsen, coordenador do Voluntariado.

As atividades do grupo também envolvem muitos momentos de reflexão, sobre o papel social do voluntário. "Como o Josimar sempre fala, no voluntariado não cumprimos o papel de 'salvar' alguém. Estamos sempre buscando uma troca de percepções, de jovens para jovens, ajudando e sendo ajudado", comenta Giovana Becker, aluna do 3º ano do Ensino Médio. "Quando realizamos ações, a sensação é que não há diferenciação entre quem é voluntário e quem não é. A relação é mútua em participar e aprender uns com os outros", argumenta.

Sob supervisão de Maria José Vasconcelos

Streaming entra no clima esportivo

Netflix e comitê olímpico internacional anunciaram três novas séries temáticas, na onda dos Jogos de Paris 2024

NETFLIX / DIVULGAÇÃO / CP



Séries vão destacar a jornada da ginasta Simone Biles, possíveis medalhistas, promessas do basquete masculino e treinamento de velocistas do mundo, durante e depois dos Jogos

POR MARCOS SANTUARIO

Aproveitando o clima criado pela proximidade dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, a Netflix e o Comitê Olímpico Internacional (COI) anunciaram a chegada de três novas séries esportivas. A ideia oportuna dos idealizadores tende a oferecer aos espectadores uma visão exclusiva dos bastidores dos próximos Jogos Olímpicos, que começam dia 26 deste mês. As produções vão ficar disponíveis, não só até os Jogos, podendo ser vistas nos próximos meses até o começo de 2025. E, nelas, os interessados poderão acompanhar os bastidores da preparação de alguns dos atletas mais talentosos e vitoriosos do mundo.

As séries vão destacar a jornada da ginasta Simone Biles, possíveis medalhistas e promessas do basquete masculino e o treinamento intensivo dos principais velocistas do mundo, tanto durante quanto após os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Para Gabe Spitzer, vice-presidente de esportes de não ficção da Netflix, as Olimpíadas têm o incrível poder de conectar fãs de todo o mundo para testemunhar e vivenciar coletivamente a emoção do esporte.

Se soma a esta análise o que disse Jérôme Parmentier, vice-presidente de direitos de mídia e parcerias de conteúdo do COI. Para ele, as próximas séries esportivas da Netflix oferecem um vislumbre cativante da vida dos atletas olímpicos que estão no centro dos Jogos Olímpicos, apresentando histórias inspiradoras e perspectivas únicas. Verdade é que essas séries devem gerar entusiasmo antes dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, que serão transmitidos pelos detentores de direitos de mídia em todo o mundo. As produções são apoiadas pela Federação Internacional de Ginástica, pela Federação Internacional de Basquete e pelo Atletismo Mundial.

Tratando especificamente das produções, vale destacar alguns detalhes. Em "O Retorno de Simone Biles", ela tem uma missão para terminar. Antes das Olimpíadas de Tóquio 2020, ela era um dos maiores destaques. Mas, no esporte e na vida, nem sempre as coisas saem como planejado. A batalha pessoal da atleta com a saúde mental dominou as manchetes globais, e ela tomou a decisão de se retirar da competição. Depois disso, Simone passou a se dedicar incansavelmente: enfrentando traumas profundos do passado, aprendendo a cuidar da saúde mental, aceitando essa jornada e reconstruindo do zero seu caminho de volta para a ginástica, com coragem e determinação sem limites. Este ano, ela planeja voltar ao palco olímpico para fazer o que sempre fez: ser a melhor Simone possível. Porque, apesar de tudo, Simone nunca deixa de voar. A direção é de Katie Walsh e teve sua estreia no último dia 1º de julho.

Outro título é "Sprint", que tem a sua 1ª temporada explorando os melhores velocistas nas competições e ao longo dos Campeonatos Mundiais de 2023 apresentando Sha'Carri Richardson, Noah Lyles e Shericka Jackson, entre muitos outros. A 2ª Temporada dará continuidade à jornada desses atletas no auge de seu esporte nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, em que eles buscarão o ouro com o mundo inteiro assistindo.

Para os amantes do basquete, vale conferir "Seleção Masculina de Basquete dos EUA", série que acompanha candidatos a medalhas e aspirantes promissores no basquete masculino. Juntamente com o acesso exclusivo aos bastidores, a história de como o basquete se tornou tão competitivo globalmente será explorada através de gerações de lendas. Entre os produtores executivos da série estão Barack Obama e Michelle Obama. E a estreia da série está prevista para o início de 2025.



Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br

Uma canção para o Fughetti

Carlos Hahn lança o single "Prosseguir", no dia 26 de julho, 20h, com show no Espaço Cultural Maria Maria (Fernando Machado, 464), na Capital. Com produção de Luciano Albo, a canção foi composta em homenagem a Fughetti Luz, figura essencial do rock gaúcho, morto em 14 de abril de 2023, aos 76 anos. A filha de Fughetti, Shanti Luz, demonstrou emoção com a canção. "Gosto muito da canção e identifico meu pai em pessoa e artista na letra e na melodia. É uma espécie de ode ao que ele pregava e espalhava por aí." No dia 26, a música estará disponível nas plataformas de streaming. Segundo single de divulgação do álbum "Luminosa Desilusão", com lançamento previsto para o final de 2024, a faixa tem participações de Ricardo "King Jim" Cordeiro (voz e sax), Rafael Malenotti (voz), Gustavo Telles (voz e bateria), Luciano Albo (guitarras e baixo), Murilo Moura (teclados), Pedro Hahn (percussão), além de Carlos nas vozes e violões. Segundo ele, a intenção foi reunir, na gravação, representantes das décadas de 1980, 90 e 2000 para um tributo ao pioneiro do rock gaúcho dos anos 60 e 70. No show, Carlos terá companhia dos filhos Lucas Caiã (teclados) e João Pedro (baixo e vocais) e de Rolando Borges (percussão). O show tem entrada franca, com contribuições espontâneas destinadas ao Quilombo Fidelix, na Cidade Baixa.

EDILSON COSTA / DIVULGAÇÃO / CP



Carlos Hahn realiza show de lançamento do single 'Prosseguir' na sexta-feira, 26 de julho, às 20h, no Espaço Cultural Maria Maria

'Bailei' solidário

O espetáculo "Bailei Na Curva", um dos maiores sucesso do teatro gaúcho de todos os tempos, confirmou uma apresentação na capital gaúcha. No dia 27 de julho, às 20h, no Teatro do Bourbon Country (Tulio de Rose, 100, 2º andar), a companhia retorna aos palcos com produção solidária. O evento contará com ingresso solidário mediante doação de um quilo de alimento ou itens de limpeza. O lucro será revertido para o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio Grande do Sul (Sated/RS) e para o projeto Holofote Solidário, auxiliando pessoas do setor de eventos, afetadas pelas enchentes que devastaram o RS. Ingressos à venda em uhuu.com.

+ roteiro de domingo

WEBER PÁDUA / DIVULGAÇÃO / CP



Jota Quest em show beneficente neste domingo

Para arrecadar fundos de reconstrução e apoio às vítimas das enchentes no RS, o Jota Quest retorna a Porto Alegre, com espetáculos beneficentes (o primeiro foi sábado e outro é neste domingo, 20h) no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). Em parceria com a Opinião Produtora, os shows fazem parte das ações do Instituto RSNASCE. Ingressos na Sympla. Há dois anos na estrada com sua turnê "JOTA25", que celebra os 25 anos de sucesso, a banda teve a última passagem pela Capital, em junho de 2023, com o maior show solo da sua carreira, para mais de 30 mil pessoas no Beira-Rio. O espetáculo foi transmitido ao vivo para todo país, através do canal Multishow. "Seremos eternamente gratos a todo o carinho e apoio que sempre recebemos do povo gaúcho, desde o início de nossa caminhada até os dias de hoje. Não víamos a hora de poder fazer algo mais significativo em prol desta importante reconstrução já em curso em todo o Estado", comenta Rogério Flausino, cantor e compositor. No set list, estão grandes sucessos como "Encontrar Alguém", "Só Hoje" e "Dias Melhores".

OSCAR MARTINEZ / DIVULGAÇÃO / CP



Chorinho e Feijoada

Paulinho Parada e Paloma Palau realizam o show "Chorinho e Feijoada", neste domingo, das 11h30min às 14h30min, na Don Dieguito Pulperia Pizzaria (Olavo Bilac, 243), em Porto Alegre. Ingressos na Sympla. Paloma, com sua flauta, interpreta temas clássicos de Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Plauto Cruz e Cartola. A voz de Parada dá vida a canções próprias, de Vinícius, Caetano Veloso, Noel Rosa, Tom Jobim e Lupi. O repertório terá temas de gaúchos como Ziláh Machado, Durque Costa Cigano e Túlio Piva.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



Ursinho muito musical

"O Urso com Música na Barriga", do grupo de teatro de bonecos Atimonautas, será apresentada neste domingo, 16h, no Centro Cultural 25 de Julho (Germano Petersen Júnior, 250). Dirigida por Arlete Cunha, a peça conta com texto de Erico Verissimo, de 1938, que aborda temas como intolerância, dificuldade de comunicação e bullying. Para narrar as aventuras do ursinho que se expressa pelos sons melodiosos de sua barriga, o espetáculo utiliza bonecos de manipulação direta, bonecos de vestir e marionetes. Ingressos na Sympla e no local.

+ palavras cruzadas

Compostos plásticos usados na fabricação de CDs e DVDs / Via típica das cidades medievais / Membro da Companhia de Jesus (Hist.) / Comunidade carioca que foi palco de chacina em 1993 / Casal / Corte bovino que difere da chuleta por não ter osso / Fato; ocorrência / Despenhadeiro / Rato, em inglês / De novo, em inglês / Aperitivos espanhóis / Moeda da Romênia / (?)-os-Montes região vitivinícola de Portugal / Distúrbio de ansiedade (sigla) / Mecanismo giratório do helicóptero / (?)-gel, material que absorve a umidade / Vítima do parricida / Creme, em inglês / Cálcio (símbolo) / Sobre, em francês / Gato, em inglês / Ricardo Mello, ex-tenista / Aracnídeo causador de asma (pl.) / Relativo ao autômato industrial (pl.) / A cor natural da lã / Interesse do fofoqueiro (pl.) / Menino / Copiar às escondidas (pop.) / Lutador como Robson Conceição / Mistura para linha de pipas / Antiquadas / Moeda mais forte da Ásia (pl.) / Terra natal de Gaby Amarantos / Idioma falado em Kuala Lumpur / Colombiano que treinou o São Paulo (2015) / Aptidão / (?) Jobim, compositor / Agir como o membro do fã-clube / (?) que: subitamente / Arco, em inglês / Moderno (abrev.) / O, em francês / Reação do vegano ante um bife / Extensão de arquivos do Word / Rio suíço / "Imposto", em IOF / Ouro, em francês / "Estados", em OEA / (?) da meia-noite, atração da Escandinávia / Raiz quadrada de 36 (Mat.) / Metal usado em relógios atômicos

BANCO 2/le — or. 3/arc — cat — leu — sur. 5/again — césio — cream — mouse. 56

SOLUÇÃO DE SÁBADO



TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
07h00 - Santo Culto
08h30 - IURD
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Trilegal
11h00 - Pica Pau
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
13h30 - Cine Maior
15h30 - Hora do Faro
18h00 - Canta Comigo
19h30 - Domingo Espetacular
23h00 - A Grande Conquista
23h45 - Câmera Record

18 | RECORD NEWS
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Hora News
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Cooperação
10h00 - Momento Moto
10h30 - Hora News - Edição Domingo
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h00 - Hora News - Edição Domingo
15h00 - Hora News
15h30 - DOC Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular
01h30 - Nosso Tempo

4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
16h00 - A Hora do Zap
17h00 - Geral do Povo Ao Vivo
20h15 - João Kleber Show
23h00 - Pampa Show
23h30 - Mega Senha – Reprise
00h40 - João Kleber Show

5 | SBT
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impressionantes
09h20 - Anonymus Gourmet
09h45 - Na Beira do Fogo c/El Topador
10h15 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda Jequiti
19h00 - Programa Silvio Santos
00h00 - Brooklyn Nine Nine: Lei & Desordem

7 | TVE
07h00 - Cantos do Sul da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Agronacional
09h45 - Canto e Sabor do Brasil
10h45 - Futebol Feminino A3 Semifinal – Vasco (RJ) X Ação Futebol (MT)
13h00 - Samba na Gamboa
14h00 - Sessão de Cinema
17h30 - Brasil Visto de Cima
18h00 - Chapecoense X Brusque (SC)
20h30 - No Mundo da Bola
21h30 - Linhas Tortas
22h00 - Dr com Demori
22h30 - Cantos do Sul da Terra
23h30 - Partituras

10 | BAND
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca no Trombone
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Alma
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Show do Esporte
12h20 - Copa Truck - Ao Vivo
14h30 - Show do Esporte
15h45 - Brasileiro Série B - Vila Nova X Avaí e Ituano X Botafogo-SP
18h00 - Apito Final
20h00 - Perrengue na Band
22h00 - Top Cine
23h30 - Canal Livre
00h35 - Nascar Cup Series

12 | RBS
06h00 - Galpão Crioulo
07h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 - Globo Rural
09h25 - Auto Esporte
10h00 - Esporte Espetacular
12h30 - Temperatura Máxima
14h05 - Domingão Com Huck
16h35 - Futebol - Espanha X Inglaterra
18h15 - Domingão Com Huck
19h00 - Fantástico
20h45 - Futebol - Argentina X Colômbia
23h15 - Domingo Maior



WENDERSON ARAUJO / TRILUX / CP

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:41 Número: 2.136

Polinização das próximas safras em xeque

Extermínio de 6 bilhões de abelhas pela tragédia climática acende alerta sobre a necessidade urgente de recompor os enxames frente aos impactos negativos na produção gaúcha de grãos, frutas, hortaliças, legumes e oleaginosas

ITAMAR PELIZZARO

O extermínio de 6 bilhões de abelhas pelas cheias de maio arrasou a produção de mel no Estado e colocou interrogações sobre os resultados das futuras safras grãos, frutas, hortaliças, legumes e oleaginosas devido ao impacto na polinização. “Vamos ter o estouro da boiada quando sentirmos falta dos polinizadores na produção agropecuária do nosso Estado”, alerta o presidente da Câmara Setorial da Apicultura da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Patric Luderitz, que é vice-presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs).

Estudos mostram que as abelhas são as responsáveis pela polinização de 73% do total e de 42% das 57 espécies vegetais cultivadas e utilizadas de forma direta ou indireta na alimentação humana. “Com a polinização, as plantas produzem melhor”, resume Luderitz. Conforme a Embrapa, a polinização incrementa a produção de soja em 13%. Na canola, o aumento é de 25% a 35%. Nos pomares, a falta de polinizadores acaba reduzindo a quantidade de frutos e sementes em tamanho, peso e quantidade. As macieiras, por exemplo, não produzem se não houver polinizadores. “É muito triste a gente ver que, se não tiver auxílio governamental, vamos estar com problemas muito grandes no Rio Grande do Sul nas próximas safras, para o agro, para a apicultura e para a meliponicultura, com redução grande da produção de mel e subprodutos”, adverte.

A entidade tem um plano de ação emergencial de reconstrução do segmento, com custo ao redor de R$ 5 milhões. A Câmara Setorial já pediu verbas ao governo do Estado, que informou não ter previsão orçamentária, e ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). “Não veio recurso nem retorno, nem para dizer ‘vamos pensar’, ‘estamos analisando’. É isso é urgente”, reforça Luderitz. “Se não fizermos isso este ano, o impacto vai ser extremamente negativo na produção agrícola no Estado”, reforça.

A apicultura e a meliponicultura vinham de safra de verão fraca, resultado do excesso de chuva vivenciado desde a primavera passada. Com estoques baixos, os apicultores apostavam em boa colheita melífera em abril e maio. “Era nossa esperança de colheita na safrinha, mas acabamos perdendo muito mais do que poderíamos imaginar”, lembra Luderitz. As enchentes também precederam o inverno, que tem se mostrado rigoroso, com baixas temperaturas e com dias nublados e úmidos. “É muito ruim para as abelhas. Tivemos frio e falta de floração, pois as chuvaradas e destruições afetaram drasticamente a questão da alimentação delas em flores, árvores e matas ciliares. Infelizmente, os governos não estão se dando conta da urgência de fazer a reposição”, lamenta.

O primeiro passo da Fargs após a catástrofe climática foi quantificar os estragos, com apoio da Emater/RS-Ascar. Oficialmente, foram contabilizados mais de 35 mil enxames perdidos. “Mas a gente, pelo mapa de calor e por onde esses apiários estavam, crê que esse número seja muito maior, porque temos milhares de produtores sem cadastro do rebanho juntos aos órgãos oficiais que perderam também”, diz Luderitz. A Fargs estima que foram aniquiladas entre 60 a 100 mil colmeias, cada uma com vezes 60 mil insetos, levando a estatística da tragédia a até 6 bilhões de abelhas mortas.

Na sequência, a entidade passou para a tarefa de manter vivas as colmeias remanescentes. A Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) doou 47 toneladas de açúcar VHP (açúcar bruto, menos úmido e ainda com a camada de mel que cobre o cristal do açúcar, que estão sendo distribuídas para apicultores e meliponicultores. A Fargs espera ainda a doação de farinha de soja, que é a parte proteica da alimentação, complementar ao açúcar, que é energético. “Estamos trabalhando para passar o inverno com as abelhas vivas, não deixar elas sucumbirem”, explica Luderitz.

O terceiro passo da entidade foi montar um plano estratégico de recuperação da apicultura e da meliponicultura gaúchas, com três pontos principais. O primeiro envolve a construção de caixas para as abelhas, no Parque Apícola Emílio Schenk, em Taquari. A área de 400 hectares abriga o Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Apicultura (Ceapis), e a Fargs assinou em 2023 acordo de cooperação com a Seapi para uso compartilhado do local. “A ideia é fazer uma grande fábrica, para produzir de 100 a 150 caixas por dia, para que sejam doadas aos produtores que perderam”, descreve o presidente da Fargs. Além das caixas, a entidade quer produzir cera alveolada, material produzido pelas abelhas para armazenar pólen, néctar, geleia real e mel.

A última etapa do plano, a ser desenvolvido em agosto, setembro e outubro, é a produção de princesas e rainhas para distribuir aos produtores e fazer o melhoramento genético dos enxames. “Precisaremos manter essa estrutura funcionando por três a quatro anos, no mínimo, para que possamos levantar o setor. Nunca nos aconteceu nada parecido e, se não fizermos isso este ano, o impacto vai ser extremamente negativo na produção agrícola no Estado do Rio Grande do Sul”, argumenta Luderitz.

A Fargs acredita que o caminho futuro do setor envolve a remuneração pelo trabalho de polinização com as abelhas, como já é feito em países como o Chile, onde pessoas são remuneradas por levar as abelhas para polinização de lavouras. O Fargs espera uma resposta do governo federal e argumenta que os mais atingidos são pequenos e médios produtores, que mantinham de uma a três caixas de abelhas para subsistência e venda de mel.

Sustentabilidade das lavouras de arroz garantida

Após batalha do setor orizícola contra as importações do cereal, Conab aponta safra 2024 de 7,16 milhões de toneladas no RS

Durante a fase mais crítica das cheias de maio, o setor arrozeiro gaúcho viu-se embretado pelas águas e pela política. A lavoura estava 84% colhida e a previsão da safra 2023/24 indicava mais de 7 milhões de toneladas. No entanto, produtores das regiões Central e Sul do Estado, com o cereal ainda por colher, enfrentavam desafios, que iam desde o alagamento de plantações cultivadas até perdas de estruturas, animais e familiares. O mesmo cenário chegava também às regiões metropolitanas.

Enquanto usava o conhecimento e o maquinário do cultivo irrigado para auxiliar autoridades no escoamento de áreas colapsadas, o setor via crescer a preocupação federal com a falta de estoques públicos de arroz frente às crescentes dificuldades logísticas no Rio Grande do Sul, que produz cerca de 70% do grão consumido em todo o Brasil.

O Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) atestou, no entanto, que a safra seria suficiente para alimentar os brasileiros neste ano, endossando garantia anterior da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz). Mesmo assim, o governo autorizou a importação de 1 milhão de toneladas do cereal e disponibilizou R$ 7,2 bilhões para o intento.

Sob risco de ampliação da oferta interna - e consequente desvalorização do produto após o mais triste e dramático capítulo da história gaúcha -, as reações contrárias à medida chegaram ao Legislativo e ao Judiciário. Entidades, parlamentares, produtores e lideranças foram unânimes em sinalizar para uma vindoura redução no cultivo caso as compras externas ocorressem.

A medida também contrariava as diretrizes atuais da orizicultura gaúcha para manter a continuidade da atividade em longo prazo. As premissas visam equilibrar o tamanho da área cultivada com a produtividade necessária para abastecer o mercado nacional, utilizar a rotação de culturas e a integração produtiva para maximizar o potencial da terra, preservar os recursos naturais e manter as exportações. "Nos últimos anos, a lavoura vem evoluindo bastante em produtividade e em tecnologias aplicadas, graças à pesquisa, à genética e ao manejo aprimorados", diz a diretora técnica do Irga, Flávia Tomita. A diretora entende que os arrozeiros têm papel importante no avanço do setor. "Graças ao seu profissionalismo, eles começam a enxergar aquelas lavouras como suas empresas, procuram informações, absorvem tecnologias e ferramentas para evoluir", afirma a diretora.

Conforme o 10º Levantamento da Safra 2023/24, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e divulgado em 11 de julho, a produção nacional do cereal totalizou 10,58 milhões de toneladas este verão, com alta de 5,5% frente ao anterior. A produção gaúcha, mesmo impactada pela calamidade, responde por quase 68% desse total, com 7,16 milhões de toneladas, colhidas em 900,6 mil hectares. Segundo a companhia, o incremento é de 3,3% ante o ano passado. No mapeamento, a Conab identificou 194,9 mil hectares do cereal atingidos por inundações, 42,1 mil hectares dos quais não colhidos. Na quinta-feira, 11, também ocorreu a primeira reunião de monitoramento de mercado entre o setor produtivo e o governo federal. A estratégia colocou fim na quebra de braço acerca da importação do cereal, que durou quase dois meses. "Foi uma reunião normal de acompanhamento de preços. Estamos examinando as tabelas de preços em diversos locais do país", afirma o presidente da Federarroz, Alexandre Velho.

Já no dia 12, sexta-feira, a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) relatou que as exportações do cereal recuaram 31,7% em volume e 22,1% em receita no primeiro semestre, ante igual período de 2023. O resultado, segundo a gerente de Exportação da entidade, Beatriz Sartori, deve-se às enchentes, que "impactaram a infraestrutura e a logística: estradas foram destruídas, regiões ficaram isoladas por longos períodos e houve alterações no calado do Porto de Rio Grande".

CRONOLOGIA DA POLÊMICA

2 DE MAIO
Federarroz inicia monitoramento de lavouras da safra 2023/24 ainda não colhidas.

7 DE MAIO
Em reunião virtual com a Farsul, Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, fala sobre a possibilidade de o governo importar arroz, mediante impactos da tragédia no campo.

8 DE MAIO
Federarroz informa que colheita da safra 2024/25 alcançava 83% da área plantada, mas escoamento interno começava a enfrentar dificuldades, especialmente para o mercado interno.



9 DE MAIO
Governo autoriza Conab a importar até 1 milhão de toneladas.

15 DE MAIO
Conab publica edital para a compra pública de 104 mil toneladas de arroz beneficiado em 21 de maio.

16 DE MAIO
Arrozeiros mobilizam-se para auxiliar na drenagem das águas na Região Metropolitana e socorrer os flagelados.

20 DE MAIO
Camex zera imposto para importação de arroz de fora do Mercosul.

21 DE MAIO
Governo anuncia suspensão do primeiro leilão, dada baixa disponibilidade do grão e falta de interesse dos fornecedores do Mercosul.

22 DE MAIO
O Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) atesta que safra 2023/24 chegaria a 7,14 milhões de toneladas, volume 1,2% inferior à anterior e suficiente para abastecer o país.

24 DE MAIO
Governo federal aporta R$ 7,2 bilhões para Conab importar e vender estoques do grão ao varejo.

25 DE MAIO
Arrozeiros iniciam drenagem no entorno do Aeroporto Salgado Filho, na Capital e na Região Metropolitana, junto com autoridades.

28 DE MAIO
Conab lança edital para a compra de 300 mil toneladas de arroz beneficiado importado em 6 de junho, comespecificações quanto ao uso obrigatório de logomarcas do governo federal nas embalagens e preço tabelado para comercialização no varejo.

3 DE JUNHO
CNA entra com Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra as ações federais.

4 DE JUNHO
Arrozeiros concluem drenagem no aeroporto Salgado Filho.

5 DE JUNHO
Liminar da 4ª Vara Federal de Porto Alegre suspende leilão do dia 6 de junho em resposta a ação de parlamentares.



6 DE JUNHO
TRF 4 revoga liminar anterior e STF indefere pedido da CNA para suspensão do leilão, mas ministro Mendonça de Barros pede explicações à União sobre as importações.

Conab compra 263,37 mil toneladas de arroz importado e anuncia novo pregão para as 36,63 mil toneladas não adquiridas em 13 de junho.

9 DE JUNHO
Crescem questionamentos sobre idoneidade e natureza das empresas importadoras vencedoras do leilão. Parlamentares cogitam realizar CPI mediante "possíveis irregularidades".

11 DE JUNHO
Governo anuncia anulação do pregão, admite indícios de irregularidades e exonera o então secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller.

12 DE JUNHO
Arrozeiros e governo abrem canal de diálogo.

18 DE JUNHO
Arrozeiros voltam a Brasília para nova rodada de negociações.

19 DE JUNHO
Na Câmara dos Deputados, ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, admite irregularidades, mas não descarta novo pregão. Governo pede aos arrozeiros proposta alternativa à importação.

25 DE JUNHO
Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) exonera Thiago José dos Santos, diretor responsável pelos editais publicados pela Conab e ex-assessor Geller.

27 DE JUNHO
Congresso prorroga medida provisória que autoriza a importação de arroz.



3 DE JULHO
Governo desiste de importar arroz e, junto com os arrozeiros, acerta estratégia para monitorar o mercado e garantir o abastecimento nacional frente a catástrofe climática no RS. O Estado produz 70% do grão consumido no Brasil.



Plano Safra estimula expansão orizícola

Programa Arroz da Gente fomenta o cultivo de arroz entre agricultores familiares localizados em 200 municípios de 14 estados brasileiros, com juros menores, assistência técnica e garantia de comercialização para a produção

Depois de recuar na intenção de importar arroz em meio à crise climática no Rio Grande do Sul, o governo federal anunciou, no Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25, medidas para incentivar o plantio de arroz pelo país. O objetivo é estimular 10 mil famílias produtoras a aprimorarem o cultivo. O contingente inicial está localizado em 200 municípios de 14 estados pertencentes às regiões Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil. "Queremos garantir o abastecimento de pequenos varejistas de periferia", diz o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto.

Batizado de Arroz da Gente, o programa prevê ações de fomento para a agricultura familiar apostar na cultura, com crédito com juros menores, assistência técnica e garantia de comercialização. A ideia é facilitar o acesso a tecnologias de máquinas, colheitadeiras e silos secadores de pequeno porte e apoiar a comercialização. A proposta inclui distribuição de sementes e incentivo ao uso de sementes tradicionais. Para escoar a produção, a Conab aposta no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e em contratos de opção de venda, em elaboração pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Pretto diz que a Conab acompanha de perto a dinâmica do cereal. "O arroz tem complexidade maior porque temos problemas no mundo", afirma, citando a redução de estoques mundiais a partir da decisão a Índia de restringir suas exportações. No Brasil, conforme o presidente da Conab, os estoques de passagem (sobre entre as safras) são de 400 mil toneladas e existe indicativos de aumento do consumo interno. "É uma margem muito apertada ente o que se produz e consome", diz.

Segundo o presidente da Conab, a Embrapa já tem variedades de arroz adaptadas para produção nas regiões Nordeste e Centro Oeste e vai produzir cultivares para as demais regiões. Pretto diz que o Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 70% da produção nacional vai estar junto na iniciativa de diversificação da agricultura familiar, mas faz ressalva à concentração da produção em um território. "É muito arriscado termos o principal produto dependendo de um único Estado, que depende de condições climáticas", afirma. "Não é para tirar protagonismo do Rio Grande do Sul, mas uma necessidade", ressalva Pretto, citando os custos logísticos para levar o cereal a mercados do Norte e Nordeste, os onde os preços ao consumidor apresentam maiores disparidades em relação ao restante do país.

Conforme Pretto, o governo precisa ter visão holística sobre o tema, o qual discutiu com a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) e Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz). "Na nossa visão, o mercado só vai ser potencializar, não diminuir", defende.

O Arroz da Gente está sendo coordenado por Conab, Mapa e ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), além do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste). Participam ainda movimentos sociais e sindicais e centrais de economias solidárias. A Conab divulgou que as medidas devem ser desenvolvidas nos estados do Maranhão, Alagoas, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Ceará, Bahia, Pará, Rondônia, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Dentro do plano, o governo prevê a elaboração de um diagnóstico da produção de arroz, feijão e mandioca, e um sistema de informações da produção da agricultura familiar, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais.

A EVOLUÇÃO DA LAVOURA ARROZEIRA GAÚCHA

	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade média (sc/ha)	Custo de produção (R$/ha)
2018/2019	984.08 mil	7.2 milhões	150	8.892,62
2019/2020	934.538 mil	7, 8 milhões	168	10.078,00
2020-2021	945,9 mil	8,5 milhões	180	11.567,00
2022/2023	839,9 mil	7,2 milhões	175	16.909,23
2023/2024	900,2 mil	7,1 milhões	168	–

FONTE: IRGA

> "É muito arriscado termos o principal produto dependendo de um único Estado
> **Edegar Pretto,** presidente da Conab

Começa a luta para recompor o solo destruído

Força-tarefa une Secretaria da Agricultura, Emater/RS-Ascar e UFRGS para orientar produtores rurais sobre a seriedade e complexidade do processo de recuperação das áreas estruturalmente modificadas pelas águas

Uma força-tarefa entre os profissionais e técnicos da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), da Emater-RS/Ascar e do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia da UFRGS está levando uma veradeira luz no fim do túnel para os agricultores e pecuaristas que tiveram o solo arrasado pela calamidade no RS. O grupo percorre o Interior desde junho para diagnosticar, com exatidão, as perdas sofridas e orientar sobre a seriedade do processo de recuperação das áreas. "Sempre alertamos o produtor que não faça. O processo de recuperação dos solos será desafiador, pois precisamos recuperar a qualidade, não somente a parte química do solo, mas também a parte física e biológica", alerta o coordenador do Plano ABC+RS, pesquisador do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA/Seapi, Jackson Brilhante.

O maior desafio, segundo os pesquisadores, é trazer as terras afetadas de volta aos níveis de produção pré-existentes. "Surpreende a diversidade de situações que encontramos, muitas vezes, dentro da mesma propriedade. Por exemplo: nas análises preliminares de solo, observamos aumento no pH, o que uma tentativa de aplicação de calcário, sem embasamento de recomendação pela análise, incorreria em agravamento da situação", avalia o diretor do DDPA, Caio Efrom.

Por enquanto, foram percorridas as regiões do Vale do Caí (Bom Princípio e Feliz) e do Vale do Taquari (Muçum e Roca Sales). "Existem áreas com 4 a 5 metros de depósito de areia", relata Brilhante. Em outras, houve remoção da camada mais fértil do solo e há casos de elevada compactação. Para o chefe do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia da UFRGS, professor Élvio Giasson, a novidade trazida pela tragédia foi a formação de grandes áreas de sedimentação nas áreas planas. "É uma situação nova, o pessoal está querendo orientações sobre como agir, e fomos buscar na literatura internacional casos semelhantes para nos ajudar nestas soluções", conta.

FERNANDO DIAS / SEAPI / CP



Equipes da Seapi, da UFRGS e da Emater/RS-Ascar percorrem o Interior para conferir a destruição deixado pela calamidade

O primeiro resultado do esforço conjunto da academia e da extensão rural foi publicado ao final da semana passada com a Nota Técnica nº 1, disponível no site da Seapi (agricultura.rs.gov.br). "É muito importante os órgãos estarem trabalhando em conjunto na busca de soluções. Nós já estivemos no Vale do Caí, no Vale do Taquari, e, agora, vamos ver a situação na Serra e nas Terras Baixas, adianta o gerente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Marcelo Brandoli. "A produção dessas notas técnicas possibilitará o embasamento científico e a divulgação do conhecimento na área, visando nortear técnicos, produtores e entidades", afirma o diretor do Departamento de Defesa Vegetal da Seapi, Ricardo Felicetti.

Brilhante lembra que todo o processo de recuperação dos solos do RS passa pela adoção das tecnologias do Plano ABC+RS. "São tecnologias que promovem uma maior resiliência para os sistemas de produção agropecuários. A principal delas é o Sistema Plantio Direto (SPD) que tem como as principais diretrizes, plantio em nível, revolvimento restrito a linha de plantio, cobertura permanente do solo com palha e plantas, e a rotação de culturas", salienta.

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	108,00	111,59	115,48
Boi gordo	kg vivo	8,00	8,84	10,00
Búfalo	kg vivo	6,00	7,36	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,50	8,72	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	282,41	510,00
Milho	saco 60 kg	53,00	57,76	73,00
Soja	saco 60 kg	120,00	124,28	132,00
Suíno	kg vivo	4,55	5,22	5,55
Trigo	saco 60 kg	60,00	68,28	71,00
Vaca	kg vivo	7,00	7,69	8,50

Semana de 8/7/2024 a 12/7/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.586,3
Feijão	3.040,6	3.267,6
Milho	131.865,9	115.858,9
Soja	154.617,4	147.336,6
Trigo	10.817,5	9.065,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.606,8
Feijão	2.693,6	2.857,8
Milho	22.267,4	20.862,8
Soja	44.075,6	46.020,2
Trigo	3.450,5	3.069,9

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

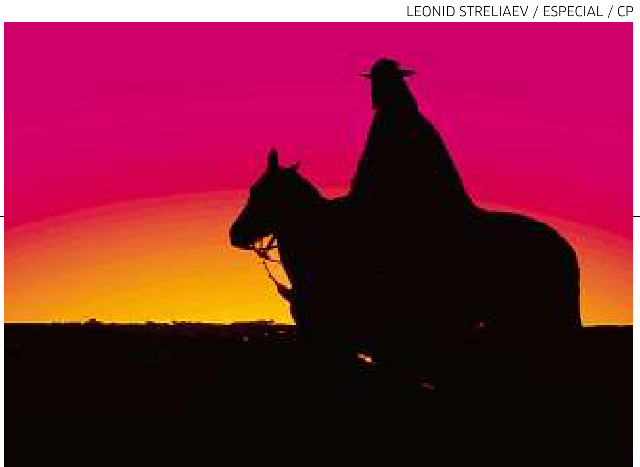
Dados do 10° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP



"Sempre digo quando sofro alguma reprimenda ou sobre o que escrevo: cada um sabe aquilo que traz por debaixo das asas do poncho."

O cheiro do poncho

Sempre que vejo um poncho com baeta colorada, daqueles antigos e grandes, que tapam a garupa do cavalo quando o gaúcho está montado, lembro da minha infância e dos invernos brabos da Vila Rica. Dormia numa caminha de ferro com lastro de tela, colchão de casca de arroz, travesseiro de pena de galinha, com fronha e lençóis feitos de algodão tingido das sacas de farinha de trigo, obra de dona Mirica, minha mãe e bolicheira. Nas noites do final de maio, início de junho, ela arrumava o catre com um lençol, uma manta verde do tipo militar, um acolchoado de lã crua de ovelha, tudo feito em casa. E, naquelas noites mais frias, por cima de tudo, ía o poncho todo furado do pai, já em desuso, mas que mantinha o cheiro de fumo em corda e o suor dos pingos das tropeadas.

Aquele poncho era tão pesado que quase não permitia que me mexesse debaixo das cobertas. E esquentava tanto que odiava sempre que a Mirica passava por mim, nos finais de madrugadas, e dizia: "tá na hora". Eu pulava da cama, me vestia com minhas roupas puídas, calçava as botas de borracha com os pés enrolados em plásticos de açúcar Cristal, lavava a cara numa bacia alouçada enferrujada e saía ligeiro, todos os dias, para buscar as vacas. Ordenhávamos as tambeiras com a luz do lampião a querosene a alumiar nossas vidas tão humildes, sem falar nada, como se soubéssemos que aquele era nosso destino, irremediavelmente, campesino e pobre. Mas havia dignidade naquele labor, determinação, resiliência, não reclamávamos nem lamentávamos nada, muito pelo contrário, seguíamos em frente, altivos, em busca do futuro.

Passados tantos anos, ainda recordo muito bem daquele cheiro do poncho furado de tantas léguas de jornadas, de tantas chuvas guasqueadas. De tantas farpas de arames, esporas e até as aspas afiadas de algum touro brabo. Ah, muitas vezes, no meio da noite, acordo e sinto saudade daquele poncho campeiro que me aquentou na infância. Como gostaria de ter uma fotografia do pai vestido com o poncho, a cavalo, tropeando, mas naquela época fotos eram para pessoas da cidade, de posses. Tenho uma, batida pelo Paulo Asdrubal, dele e Mirica atrás do balcão do bolicho, com a camisa atada até o último botão. E o chapéu de feltro de abas curtas, colocado de lado, à moda dos integrantes do Partido Libertador. Esta e outra, também em preto e branco, de um casamento que fomos todos. Ele, a mãe, eu e meu irmão. Nenhuma mais, nenhuma no lombo do pingo, do Tostado que ele tanto amava.

Que fim teve o poncho do tropeiro? Quando deixei a querência, fui para Santa Maria prestar o serviço militar e, no ano seguinte, a Faculdade de Comunicação da UFSM, nunca mais soube do agasalho tão querido. Ele foi uma das tantas coisas que ficaram lá e se perderam, foram doadas, viraram forro para cusco, farrapos, se transformaram em pó. Hoje nem a velha casa do bolicho existe mais, o tempo passou, tudo se transformou. Apesar disso, ainda guardo o cheiro do tropeiro e aspiro com gosto este momento, como quem busca o ar para continuar vivendo. E sempre digo quando sofro alguma reprimenda ou sobre o que escrevo: cada um sabe aquilo que traz por debaixo das asas do poncho.